

Publicado em 21 de Janeiro de 2016 às 11h28min - Atualizado em 21/01/2016 às 11h33min

Sindarspen repudia declarações do Conseg

Sindicato dos Agentes Penitenciários diz que o Conseg tentou defender o diretor da PEC, que também é vice-presidente do conselho...

- Cascavel Luana Monteiro CGN
- [Imprimir](#)
-
-



O Sindarspen (Sindicato dos Agentes Penitenciários do Paraná), entidade representativa da categoria dos agentes penitenciários do Estado, enviou uma nota repudiando [a atitude do Conseg](#) (Conselho Comunitário de Segurança) de Cascavel, que nesta semana se manifestou falando sobre a PEC (Penitenciária Estadual de Cascavel).

Segundo o Sindarspen, o Conseg teve apenas o objetivo de defender o vice-diretor dele, Ari Batista da Silva, que também é diretor da PEC.

Confira a nota na integra.

O Sindicato dos Agentes Penitenciários do Paraná (Sindarspen), entidade representativa da categoria dos agentes penitenciários do estado, REPUDIA, veementemente, a carta aberta à imprensa e à sociedade, enviada ontem (20) pelo Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) de Cascavel. Nela, o Conselho alega “esclarecer inverdades” veiculadas na mídia a respeito da direção da Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC). Porém, objetiva, na verdade, fazer a defesa parcial e pessoal do diretor deste estabelecimento penal, que também ocupa o cargo de vice-presidente do Conseg do município.

Na nota divulgada, o Conselho afirma que os agentes penitenciários lotados na PEC dormem em seu local de trabalho, classificando esse fato como uma irregularidade, e não como o descanso legal do período de 24 horas. Afirma, também, que o efetivo da PEC é suficiente e a transferência de sete servidores não prejudicará a segurança da unidade. Sugere, ainda, que os trabalhadores removidos não são bons profissionais, pois não trabalham, utilizando-se da seguinte afirmação: *“Os sete colaboradores colocados à disposição do [Departamento de Execução Penal do Paraná (Depen-PR)] claro que não gostaram da situação em que foram colocados, porque para onde forem, vão ter que trabalhar”*.

Além disso, sugere que o Sindicato pudesse ser contratado para defender qualquer agente penitenciário filiado em troca de dinheiro, atacando a real função representativa do Sindarspen, de luta pelos direitos dos trabalhadores, garantida pela Constituição Federal (CF).

Não chegou ao conhecimento desta entidade representativa qualquer alegação de falta de profissionalismo e/ou irregularidades por parte de qualquer dos sete agentes transferidos de forma tão injusta.

Se há qualquer irregularidade cometida por qualquer servidor de qualquer unidade, é função de seu superior imediato tomar as providências para que os casos sejam averiguados e, uma vez apurada a infração, punidos. Os agentes transferidos não foram notificados, tampouco processados pelos fatos expostos na dita carta, o que torna as acusações levianas ou sugerem prevaricação por parte dos superiores.

Quanto ao efetivo da unidade, em parecer datado de outubro de 2015, o Conselho de Movimentação de Servidores do Depen-PR afirma que a unidade está com o seu efetivo desfalcado em 47%, ou seja, a unidade está operando com aproximadamente metade do necessário para manter a segurança. Portanto, a informação utilizada pelo Conseg de Cascavel para “esclarecer a sociedade” é uma inverdade.

O Sindicato informa que tomará as providências judiciais cabíveis em desfavor desse Conselho e de seus membros pelas acusações levianas contra os trabalhadores, que atingiram e revoltaram os servidores da PEC, bem como toda a categoria dos agentes penitenciários, por ter sido feita de forma parcial e pessoal, na tentativa desesperada de defender o diretor da PEC, Ari Batista da Silva, também vice-presidente do Conseg de Cascavel.